

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

As perspectivas da Economia Nacional

e o Plano de Fomento

O SR. Ministro da Economia, seguindo uma prática que pode considerar-se já tradicional no seu Ministério e cujas vantagens e utilidade não é necessário encarecer, fez há dias uma pormenorizada, elucidativa e mesmo brilhante exposição aos jornalistas de Lisboa, para o efeito reunidos no seu gabinete, sobre as perspectivas da economia nacional. Essa exposição reproduziu-a depois, na íntegra, a Imprensa diária, comentando-a largamente; mas o assunto é de tal interesse nacional e de tal magnitude, que me parece não ser despropositado nem inútil sublinhá-lo também aqui, com algumas considerações, embora ligeiras como o requer a índole deste jornal e o permitem os nossos conhecimentos, para ele, e para o significado das conclusões a que conduz, chamando particularmente a atenção dos nossos leitores.

por Antero Nobre

De toda a muito bem documentada exposição ressalta, não há dúvida, como a terminar, resumiu o sr. Dr. Ulisses Cortês, esta animadora conclusão que, antes de mais nada, só demonstra a grandeza e eficiência dos esforços daquele ilustre membro do Governo e dos seus colaboradores: «... a situação económica do País, depois das dificuldades de readaptação verificadas em 1953 — e ainda subsistentes em vários sectores — começa a manifestar sintomas de recuperação». E outra coisa realmente não se pode concluir do facto do *deficit* da balança comercial ter passado de 1.054.000 para 641.000, acusando portanto uma redução de 413.000 contos; do facto da posição-ouro e da posição-divisas do Banco de Portugal ter subido de 17.694.000 para 18.271.000 contos; da subida dos valores unitários das mercadorias exportadas e simultânea descida dos valores unitários das mercadorias importadas e da considerável melhoria verificada no comércio de exportação, que aumentou de 1.829.000 contos em 1953 para 2.154.000 em 1954; da elevação dos meios de pagamento em poder do público, expressa no desenvolvimento da circulação e nos depósitos à ordem; da baixa sensível do índice de conjunto dos preços por grosso, em que se salienta a descida do índice referente ao grupo dos produtos alimentares e dos combustíveis; do apreciável aumento de produção industrial que é possível documentar-se já nesta altura do ano em certos sectores, como por exemplo nas indústrias corticeira, dos resinosos, dos têxteis de algodão e nas químicas, sobretudo na do ácido sulfúrico e na dos super-fosfatos, etc.; das próprias perspectivas do ano agrícola, que são promissoras até no azeite, embora estejamos em ano de contra-safra, pois espera-se fundamentalmente uma colheita não inferior a 40 ou 50 milhões de litros.

De todos os sintomas de recuperação económica do País, amplamente esplanados pelo sr. Ministro da Economia, parece-nos, porém, não ser o de menor importância e menos elucidativo e concludente, o nível dos investimentos que foram possíveis ou ficaram já

Continua na 2.ª página

Viagem

Triunfal

À hora do nosso jornal entrar na máquina, acaba o ilustre Chefe do Estado, sr. General Craveiro Lopes, de regressar da sua viagem triunfal às terras portuguesas de Além-Mar.



Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República

Lisboa viveu momentos de extraordinária emoção patriótica.

As ovações foram incessantes desde o Aeroporto até Belém.

Acabou de regressar o primeiro Magistrado da Nação, que levou às nossas possessões de S. Tomé e Angola uma grande mensagem de amor da Pátria-Mãe e trouxe de lá, gravada na sua alma de grande estadista, a mais exuberante prova de solidária integridade dos territórios portugueses.

Nesta hora conturbada que o mundo atravessa, quão bela é esta lição de paz e amor que Portugal dá à humanidade.

A alma lusa, vibrante de fé e entusiasmo pelos altos destinos pátrios, agradece reconhecida a Deus que os timoneiros seguros continuem a dirigir a Nau de Portugal, através dos mares encapela-dos do ódio e da descrença.

Benvindo seja o ilustre Chefe do Estado.

Tia Anica de Loulé

Do sr. Xavier Marques, leitor do «Povo Algarvio», na Fuseta, recebemos a carta que a seguir transcrevemos, onde nos dá alguns esclarecimentos sobre a origem da Tia Anica, satisfazendo assim o interesse do escritor J. Rumina, nosso prezado colaborador.

Fuseta, 28 de Junho de 1954

Sr Director :

Leitor habitual do v.º jornal, vi o artigo dum colaborador, cujo nome não me lembro, procurando saber quem seria a Tia Anica, personagem da canção popular algarvia do mesmo nome.

Para satisfazer a curiosidade desse Sr. e também de alguns leitores, venho informar o que consegui apurar sobre o assunto, passado há muitos anos, ao ser construída a linha do Sul. Quando iniciaram os trabalhos para abertura do traçado da linha de caminho de ferro, apareceram nesta região muitos trabalhadores, cujo capataz fixou residência nesta povoação e que era casado com uma senhora de nome Ana de Jesus, oriunda dos campos de Boliqume, concelho de Lou-

Continua na 2.ª página

Problemas citadinos

A BARRA DE TAVIRA

O MAR, esse gigante, glória de audazes e sepultura de multitudes de valentes; o Mar, subsistência de milhões de seres, foi e será sempre a causa de múltiplas desavenças entre os povos. Mina de infinitos tesouros, estrada rasgada para todas as latitudes, todos o desejam para maior expansão e riqueza. O espírito inventivo do homem soube esventrar inacessíveis penedias, perfurar a terra, suportar a torreira dos desertos, as tremendas tempestades dos sítios desabrigados e morrer de sede e cansaço nas dunas imensas a fim de rasgar canais que lhe desse acesso ao mar. Por ele se abriram trincheiras, a metralha trucidou vidas palpitantes e os países em luta conheceram agruras inenarráveis. O seu valor é imenso, como imenso é o bem-estar que oferece a quem o pode alcançar, ainda que através de inúmeras dificuldades. E se essas dificuldades estão ao alcance do homem poder contorná-las, nascerão novos Lesseps para as aplacar.

João Henriques da Silva de Sousa Manaças

Segundo nos informa o sr. Comandante Henriques de Brito, os restos mortais do benemérito sr. João Henriques Manaças devem chegar a Tavira nos próximos dias 6 ou 7 do corrente. Conforme noticiámos, estava prevista a chegada para 28 ou 29 do mês passado, mas, em virtude de várias circunstâncias, o facto não se registou.

Espera-se que o povo de Tavira saberá honrar, condignamente, a memória do benemérito.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Aberto o caminho para o mar, o homem abre portos onde os não há naturais; corrige a Natureza, limpando-a de obstáculos; cria docas de abrigo; constrói molhes, enfim, cria as possibilidades técnicas de mais fácil acessibilidade, para que os navios possam demandar os oceanos, sem riscos, e voltar, repletos de pingues fornecimentos, aos portos de saída.

Nada mais humano que o desejar-se o acesso ao mar e conservar esse privilégio, embora para isso seja necessário despender toneladas de ouro. A grande massa dos oceanos contrabalançará com juros elevadíssimos todos os sacrifícios suportados para a alcançar. Daí a razão por que os países marítimos têm sempre lutado para que se lhes não fuja o seu domínio.

A Natureza privilegiou o nosso País em comunicações marítimas. Não teve que entrar na luta tremenda pela posse dos oceanos. Antes os demandou, em frágeis caravelas, contra todos os ventos e furacões, a gritar aos novos mundos a seiva da lusitanidade.

É de inteira justiça que se dispensem, portanto, a esse privilégio da Natureza as atenções devidas, visto que temos um litoral maravilhoso, repleto de portos naturais, sem excessivos dispêndios para a sua conservação e melhor apetrechamento. A linha da nossa costa não possui sinuosidades de vulto mas sim um suave contorno que nos dá um valor marcado no tráfego marítimo mundial. Porém, segundo reparos da imprensa, por vezes alguns portos nacionais carecem de correcções para melhor aproveitamento. Outros reparos, e estes quicá mais alarmantes pelo que apresentam de perigoso para a navegação, dizem respeito ao estado de impraticabilidade de acesso a alguns portos por motivos de assoreamentos das respectivas barras. E até alguns portos da nossa província estão nessas condições.

O porto de Tavira conta-se nesse número. Ainda há pou-

Continua na 3.ª página

Inauguração da igreja de N. Sr.ª do Carmo

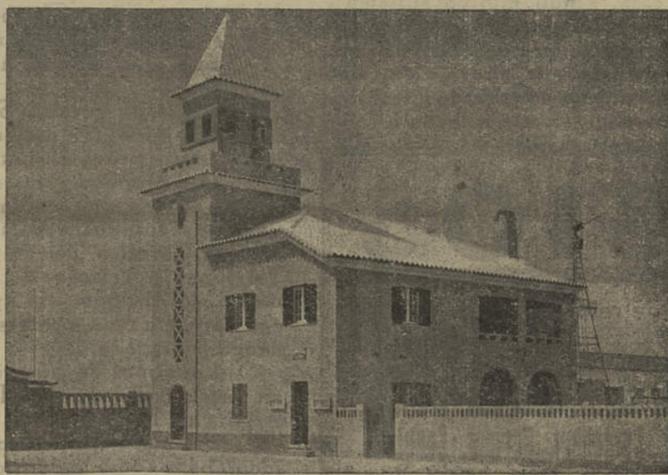
no arraial da armação da Companhia de Pescarias do Algarve

NO passado dia 28 de Junho, no excelente arraial da armação da Companhia de Pescarias do Algarve, realizou-se a interessante cerimónia da inauguração da igreja.

Depois da magnífica obra

elevado cunho social e moral.

Agora foi inaugurada a interessante capela em gloriosa evocação de Nossa Senhora do Carmo, padroeira das companhias das armações de atum, cuja linda escultura foi oferecida pelo sr. José Castelo



Um trecho do Arraial Ferreira Neto

levada a cabo pela Direcção da Companhia com a construção de um arraial que é, sem dúvida, o melhor do Algarve, pois nele vivem, durante a época piscatória, dezenas de famílias de pescadores, com todas as comodidades e boas condições higiénicas.

Nada ali falta de essencial à vida do pescador e da sua prole. Desde a escola primária à igreja, tudo nos fala duma obra de

Branco Ribeiro da Cunha, membro dos corpos gerentes daquela companhia.

O cerimonial da bênção e da saagração do templo, que foi feito e presidido por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor da Diocese, revestiu-se de grande pompa, havendo missa solene à qual assistiram os convidados e a companhia.

(Continua na 2.ª página)

As perspectivas da Economia Nacional e o Plano de Fomento

Continuação da 1.ª página
perfeitamente assegurados na realização do grandioso Plano de Fomento Económico, a que o Governo meteu ombros e em que todos os portugueses põem as maiores e melhores esperanças de uma justa e indispensável elevação do nosso nível de vida, realização que prossegue, na generalidade dos sectores, à cadência prevista e revela, mesmo, em alguns, uma acentuada antecipação.

Assim, por exemplo e segundo revelou o sr. Dr. Ulisses Cortês, estão a realizar-se presentemente trabalhos de colonização nos baldios do Barroso, do Planalto do Alvão, da Herdade de Pegões e da Gafanha, compreendendo obras de regadio, defesa contra a erosão, abastecimento de águas, etc., com vistas à instalação total de 837 casais, tudo em que deve gastar 13.700 contos, e prevê-se, ainda para este ano, no plano de repovoamento florestal, a arborização de 7.500 hectares, a construção de caminhos florestais, as instalações para guardas e a correcção torrencial da bacia hidrográfica do rio Lis. É isto ao mesmo tempo que: o aproveitamento hidro-eléctrico do Cabril (custo da obra: 500.000 contos), cujo início de exploração fora calculado só para 1955, entra já em laboração experimental e será inaugurado no próximo mês, contribuindo com 270 milhões de kwh anuais para a alimentação da rede eléctrica nacional; a obra da central da Bouçã, última do esquema dos aproveitamentos do Zézere, prossegue intensamente, para ser inaugurada daqui a um ano; o aproveitamento do Caniçado, no rio Cávado, cuja conclusão fora fixada para 1955 e cuja produção será de 200 milhões de kwh, em condições de ser inaugurada também ainda no ano corrente; os trabalhos para aproveitamento do Douro a prosseguirem activamente com o emprego de 1.500 operários, encontrando-se já concluídas as obras preparatórias, como estradas de acesso e bairros para o pessoal, estando mesmo já principiada a construção do grande túnel para desvio do rio e tudo se preparando, assim, para que a edificação da grande barragem se inicie no próximo ano, impreterivelmente; está a ser regularmente executado o programa de trabalhos para ampliação da rede de interligação e transporte de energia eléctrica, em que se destaca a construção da linha transversal do Picote a Coimbra, na extensão de 180 quilómetros e com um custo de 450.000

contos; concluiu-se a linha de Alcáçovas a Beja, que tem 56 quilómetros e para entrar em serviço apenas aguarda que o Município bejense termine as suas estações de recepção, estando assim dado o primeiro grande passo na obra formidável de levar energia hidro-eléctrica ao Algarve, obra que, no seu total, abrange 600 quilómetros de rede e 94.000 contos de despesa.

Finalmente, se acrescentarmos que está concluída e será inaugurada em Outubro a grande refinaria de petróleo, em que foram investidos 600.000 contos e cuja capacidade de produção excede as necessidades actuais de Portugal continental e ultramarino, e se encontram igualmente acabados os trabalhos para instalação da indústria siderúrgica e complementos da indústria electro-química; sobretudo se dissermos, em resumo, que os investimentos feitos e a fazer no corrente ano, para execução do grandioso Plano de Fomento, atingem 1.930.000 contos, — facilmente se compreende que, como afirmámos, entre todos os apontados pelo sr. Dr. Ulisses Cortês na sua lúcida e completa exposição, seja este o mais elucidativo e conclusivo índice da recuperação económica que se assinala no País.

É certo que, dependendo em grande parte «a evolução da conjuntura interna, num futuro próximo, . . . da evolução económica mundial», é difícil fazer previsões, mesmo com base em certezas como as que acima foram enumeradas. Mas por que, a despeito da «incerteza das circunstâncias internacionais», nestas mesmas circunstâncias «parecem ultimamente esbatidos os riscos de depressão e retomado um ritmo mais elevado de produção e de emprego», como anotou também o sr. Dr. Ulisses Cortês afigura-se-nos ao menos possível, por tudo que se disse e o sr. Ministro da Economia mostrou ao País, afirmar aqui que são amplamente optimistas as perspectivas actuais da economia nacional.

Seja, porém, qual for a evolução que circunstâncias alheias ou imprevistas venham a impôr à economia nacional, num futuro mais ou menos próximo, uma coisa é certa e incontestável: a recuperação alcançada e a obra grandiosa que a exprime neste momento. E essa, sendo motivo suficiente de grande orgulho para todos os portugueses, é também motivo da sua enorme gratidão para com o Governo que a tornou possível e a levou a cabo.

Tia Anica de Loulé

Continuação da 1.ª página

lé, e que passou a ser conhecida por Tia Anica de Loulé, e por outros, Mana Anica (termo da classe piscatória, ainda usado na Fuseta e Olhão).

Existem junto da estrada nacional, a uns 100 metros da entrada da povoação, umas nascentes chamadas «Olheiros» que serviam nesse tempo, e ainda hoje, de lavadouros públicos, e certo dia foi a Tia Anica lavar a sua roupa e depois estendê-la ao sol, na relva próxima, para secar.

Devido a troca ou roubo, desapareceu-lhe uma saia e um lenço, peças de roupa que muito estimava, e pelas quais levou bastante tempo a lamentar a sua perda. Era rara a hora em que não lembrava a sua bela saia de barra preta e o seu lindo lenço, de cachênê.

Havia nessa época um boémio trovador que andava noite e dia com o seu pequeno «fole» e que era um grande improvisador, e que tendo conhecimento do facto, incluiu logo no seu vasto reportório uns versos à Tia Anica, como, aliás fazia a qualquer outra ocorrência extraordinária.

O povo gostou dos versos, nunca mais os esqueceu e chegaram aos nossos dias com a seguinte composição:

Tia Anica, Mana Anica
Tia Anica de Loulé
Onde deixaria ela
Seu lenço de cachênê;
O lenço de cachênê,
A saia da barra preta,
Tia Anica, Mana Anica,
Tia Anica da Fuseta.

Terminados os trabalhos no caminho de ferro na região, a Tia Anica abalou para outras paragens e nunca mais se soube do seu destino. Se ainda não faleceu, deve ser já muito velhinha, e se houver alguém que saiba do seu paradeiro, terei muito gosto que o informe.

Sempre ao seu dispôr, subscrevo-me atentamente.

Xavier Marques

N. da R. — Esta deve ser, de facto, a nota mais verídica até hoje publicada acerca da Tia Anica de Loulé.

Campeonata Nacional DE «MOTH»

Inicia-se em Faro, no próximo dia 16, o Campeonato Nacional da Classe «Moth», prova organizada pela Secção de Vela do Sport Lisboa e Faro e pela Frota «Moth».

A prova efectuar-se-á na ria de Faro.

A Secção de Vela do S.L.F. resolveu assinalar a data desta interessante prova desportiva; e, assim, promoveu a edição de um sobrescrito comemorativo, conseguindo da Adm. Geral dos Correios Telégrafos e Telefones a criação de uma marca do dia que será aposta em Faro, em toda a correspondência solicitada.

O desenho é da autoria do sr. arquitecto José Maria Aboim de Barros.

Felicitemos tão simpática ideia bem como as entidades organizadoras da prova.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, neuralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Estiveram na Redacção do nosso jornal, a apresentar cumprimentos, os componentes da Missão Cinematográfica da Campanha de Educação de Adultos, que, no passado dia 25 de Junho, iniciaram os seus serviços de propagação no Algarve, com uma interessante sessão em Santo Estêvão. No dia 26 deram outra na aldeia de Santa Catarina, ambos com a assistência das autoridades locais e de muito povo.

ESTRUME

Troca-se por palha de fava ou ervilha.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades: Uma no sítio de S. Pedro (Rosal), duas no sítio da Foz, três courelas no sítio de Santa Luzia e uma courela em Galiche.

Recebe propostas até o fim do mês. Tratar com o seu proprietário, Virgílio do Carmo Ferro.

Criada

Precisa-se. Para servir em casa de pessoa de Tavira residente no Porto.

Nesta Redacção se informa.

Inauguração da Igreja

Continuação da 1.ª página

Foi um grande dia festivo este no arraial do Sapal do Rato.

A todos os actos festivos assistiu o sr. Governador Civil, autoridades distritais, directores da Companhia, accionistas e grande número de convidados.

Felicitemos a Direcção da Companhia de Pescarias do Algarve, constituída pelos srs. Dr. Francisco de Sousa Vaz, Dr. António Miguel Galvão e João da Silva Neto, por mais esta excelente obra de alcance moral e espiritual.

Nem só de pão vive o homem, e o pescador que luta pela vida sobre as traiçoeiras ondas do mar, necessita mais do que ninguém do amparo de Deus; por isso, após as horas da faina, nos momentos de calma ou de incerteza, durante os meses da safra, irá até à sua igreja invocar a protecção de Nossa Senhora do Carmo, para si e para os seus.

É sempre grandiosa e bela toda a obra que assenta os seus alicerces na fé de Deus, e a edificação da igreja foi o complemento da grande obra levada a cabo pela Companhia de Pescarias do Algarve.

VENDE-SE

Uma courela, que consta de sequeiro, regadio e diverso arvoredo, no sítio do Almagem.

Quem pretender dirija-se a Rosa de Jesus Costa, Horta de Santo António—Tavira.

Aos Proprietários de Pomares

Só é possível destruir as cochonilhas das laranjeiras e de outros citrinos com o produto que melhor resultado tem dado em todo o País.

O emprego oportuno do

'Laranjol 92'

emulsão de óleo branco, é 100% eficaz no combate a essas pragas e estimula a vegetação das plantas.

É o melhor e o mais económico insecticida para cochonilhas e está, por essa razão, recomendado pelos Serviços Officiais.

Brevemente apresentaremos o

“LIROMALATHION”

único insecticida que elimina, por completo, a mosca da azeitona e a do Mediterrâneo.

Encontra-se à venda nos Grémios de Lavoura e nas Casas da especialidade.

Fabricante e Distribuidor

H. VAULTIER & C.^a

Delegação em Faro:

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Vlergines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

A Barra de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

co publicou este jornal os reparos do sr. presidente da Câmara sobre este assunto, e nós, que acamaradamos com a classe piscatória, bastas vezes temos ouvido as suas queixas porque Tavira, que, no dizer do amigo Sebastião Leiria, um dos bons tavirenses que admiramos, já «conheceu uma época florescente», quando os navios de alto bojo demandavam a sua barra, está hoje quase desprovida de meios de acesso ao mar. A cidade, porém, não pode privar-se do uso da sua barra porque é do mar que lhe vem uma grande parte da subsistência e donde se nutrem milhares de bocas de pescadores e famílias.

A costa de Tavira é sujeita a inesperadas alterações de tempo. Por isso, estão os pescadores quase sempre à mercê das intempéries. Há, pois, nesses momentos, a necessidade de alcançar o porto de abrigo para pôr a bom recato as vidas e os haveres. Mas, dada a impraticabilidade da barra, o perigo multiplica-se. Foge-se do sueste assassino para encontrar-se a contingência de encalhar-se nos baixios, porque é necessário malabarismos de governação para achar-se altura de água suficiente à navegação. Os escassos navios de apreciável tonelagem que ainda pretendam visitar Tavira têm que aguardar horas infundadas à espera de maré para demandar o reduto das Quatro Águas, e os mestres de barcos de pesca procuram outros portos onde o acesso fácil não lhes faça perder a lota e, o que é pior, arriscar a vida dos tripulantes à sua guarda.

Ora, se um porto de mar é um empório de riqueza na balança da economia de qualquer terra, não se compreende a razão por que não se dotam, pelo menos, das mínimas condições de aproveitamento. Porém, nesta terra onde as coisas marcham sempre a compasso de funeral rico, só se encaram de frente os seus problemas quando o limbo do tempo os crestou. Está aí a razão por que são esquecidos. Ninguém os ventila senão depois de muitas queixas pequeninas formarem uma avalanche.

De há muito que se rumoreja do estado da barra de Tavira, carecendo de um amplo desassoreamento que a coloque a par de outras que servem em boas condições o tráfico marítimo. Quando se inicia esse melhoramento? Estamos no verão. Mas em Setembro já o tempo é instável. Aguardaremos os levantes perigosos da nossa costa para

ERVEDAL (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Ervedal (Alentejo).

No despacho central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminhos de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Agradecimento

A família de José Joaquim Ferreira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada, e, bem assim, a todas as que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredado, no sítio da Campina, Luz de Tavira, pertencente a Francisco de Mendonça Nunes e seu filho José Amândio de Mendonça Nunes. Quem pretender dirija-se a José Amândio de Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Propriedade

Por motivo de retirada arrenda-se a Quinta das Pedras de Baixo, que se compõe de sequeiro e regadio com pomar.

Recebe propostas o seu proprietário: José de Matos Parreira, na referida propriedade.

VENDEM-SE

Três courelas de terra, que constam de sequeiro e diverso arvoredado, respectivamente nos sítios da Praia e Fortaleza, freguesia da Conceição, sendo a primeira composta de casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a José da Silva Vidal — Conceição.

GARAGEM

E armazém anexo, vende-se, no Largo do Trem, em Tavira. Tratar com Basílio da Conceição, no sítio da Coutada, em Cacela.

se dar remédio a possíveis acidentes?

Têm a palavra as entidades que superintendem nestes assuntos.

Entretanto, o povo de Tavira ficará aguardando com aquela santa paciência que o caracteriza o melhoramento desejado de um dos maiores bens com que a Natureza dotou a velha Balsa: o acesso ao mar.

MARCO

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Luzia dos Santos Esteves e sr. José Fernando Chagas Cansado.

Em 5 — D. Maria do Carmo Mártires da Costa e sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizeito Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, srs. Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — Menina Regina Maria Pires Brás, D. Maria da Conceição Gonçalves e menino Luis Manuel Vargas Silvestre.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Virgínia Chagas Boliqueime e D. Maria Júlia de Sousa.

Em 9 — D. Maria Cremilde Peres Figueira, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alberto Augusto Lopes e menino Alexandre Martins Viegas Cesário.

Em 10 — Srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Junior e José do Nascimento Sena Neto.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Pires de Mendonça, esteve nesta cidade, no gozo de alguns dias de licença, o nosso assinante sr. Joaquim Pires de Mendonça, chefe do Posto da Polícia de Viagem e Trânsito, em Lagos.

— Regressou a Alcobaca, acompanhado de sua esposa e filhinho, o nosso prezado assinante sr. Sebastião dos Santos, funcionário do B. N. U..

— Encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea sr.ª D. Aldegundes Palma Raposo, esposa do sr. José Francisco Raposo, músico aposentado, residente em Lisboa.

— No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Rodrigues Santos, funcionário das Finanças, em Faro.

— Com sua família, encontra-se veraneando em Cacela a nossa assinante sr.ª D. Ilka Leiria Ravasco.

— Com sua esposa, tem passado alguns dias na Praia de Monte Gordo o nosso querido amigo sr. Dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

— Regressou da capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira.

— Com sua cunhada, esteve nesta cidade, de visita a seus filhos, a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Emília Ribeiro de Biondo.

— De visita a seus pais, encontra-se em Tavira a sr.ª D. Ana da Trindade Pires Amaro, esposa do nosso prezado assinante sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário da C. P., em Lisboa.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador do concelho, residente em Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

— Partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Carlos Rocha, Campeão de Portugal de Box.

Batismo

No passado dia 27 de Junho foi baptizado, na igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cacela, um filhinho do nosso prezado assinante sr. Sebastião dos Santos, empregado bancário, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, residentes em Alcobaca. O neófito, que recebeu o nome de José Carlos da Palma Santos, foi apadrinhado pelos seus tios, sr. José dos Santos Estrela, viajante, e sua esposa sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Estrela, residentes em Faro.

Doente

Encontra-se doente a sr. D. Caetana Gonçalves Ferro, esposa do nosso assinante sr. Virgílio do Carmo Ferro, proprietário, residente em Santa Luzia.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Noémia Basília Pereira, de 22 anos, natural de Tavira, filha da sr.ª D. Adriana Amendoeira e do sr. Manuel Domingos Pereira.

— No passado dia 29 de Junho, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Clotilde de Almeida, viúva, de 81 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe do nosso prezado assinante sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial de barbearia, nesta cidade, da sr.ª D. Isabel de Almeida Simão, esposa do sr. José Simão, cabo da Guarda Fiscal, também residentes nesta cidade, avó da sr.ª D. Maria Eduarda Pires Modesto, da menina Maria Manuela Simão, do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão de Eng.º Armando Firmino dos Santos, residente em Lisboa, e

Promoção

Foi promovido a 3.º oficial e colocado na Direcção de Finanças de Faro o nosso conterrâneo e assinante sr. Jorge Lopes Chagas, que durante algum tempo exerceu as funções de aspirante de finanças neste concelho.

Agradecimento

Maria Amélia Pessoa Correia e seu marido, Jorge Augusto Correia, vêm, por este meio, patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a doença de que recentemente foi acometida.

Arrendam-se

Duas propriedades, denominadas «Mato de Santo Espírito» e «Ferreira», todas no sítio do Mato de Santo-Espírito, constando de terra de semear e todo o ramo de arvoredado e casas de arvoredado e casas de caseiro.

Recebem-se propostas. Dirigir correspondência a Maria Cândida de Mendonça Campos, Rua A-Bairro Catarino, n.º 18-1.º — Lisboa.

HORTA

Vende-se, no sítio da Campina, freguesia da Luz.

Consta de vário arvoredado, nora com abundância de água, dois tanques, morada de casas, ramadas e palheiros.

Quem pretender dirija-se a Veríssimo Correia Dourado, Tavira.

Propriedade

Arrenda-se uma no sítio do Poço de Oliveira, Conceição, que consta de regadio, sequeiro, pomar, diverso arvoredado e casas de residência.

Tratar com José Martins, Quinta de Benamor — Conceição.

Arrenda - se

Uma propriedade no sítio da Palmeira, Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio, ramadas e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a Vicência da Conceição Valente, na referida propriedade.

Propriedade

Arrenda-se, de sequeiro, com diverso arvoredado, no sítio da Nora-Lacém, na freguesia de Cacela.

Tratar com Pedro Gil Cardeira, no sítio de Valongo, na Conceição de Tavira.

Propriedades

ARRENDAM-SE

Uma denominada «Gomeira», na Conceição de Tavira, e outra «Paul», no sítio da Asseca.

Tratar, todos os domingos, das 15 às 17 horas, na Rua Roque Féria, 81 — Tavira.

do sr. Júlio dos Santos, residente em Catauduva, Brasil

O seu funeral, que se realizou na tarde de 30 de Junho para o cemitério do Calvário, foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas endereçam seus sentimentos pesames.



Agradecimento

Virgílio do Carmo Ferro, Maria Caetana Gonçalves Ferro e Gilberto Gonçalves Ferro, vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso pai, sogro e avô, José Martins Ferro, e, bem assim, a todos os que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Propriedades

Arrendam-se, de sequeiro, nos sítios do Fojo e Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Um pomar de Laranjeiras, Tangerineiras, Tângeras e Limoeiros, denominado «Cortes Reais», Conceição-Tavira.

Tratar com João Bernardino Pires, Telef. 4, Vila Nova de Cacela.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

BROCAS

Para perfuração de noras e poços, captação e exploração de águas; material próprio para areia e rocha; furos hertzianos, de qualquer diâmetro e profundidade. Indica passagens de água a preços módicos.

Trabalhos de conta própria e de outrem. Informa João Pacheco, Construtor Civil, sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

PROPRIEDADES

De sequeiro, arrendam-se, por um ou mais anos, uma denominada «Morgado», freguesia da Conceição; e, outra, «Paul», no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estêvão.

Tratar com José Marques, Rua Gonçalo Velho, n.º 6 — Tavira.

ARRENDAR-SE

Propriedade de sequeiro e regadio, com nora, dois motores e bastante terreno para sementeira, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, laranjeiras, vinha e outras árvores de frutos, e casas de moradia com várias dependências, no sítio de Sinagoga (Campina), freguesia de Santo Estêvão. Tratar com João Martins Ferro, na referida propriedade.

ACABA DE SAIR

CÓDIGO DA ESTRADA

1954

Decreto-Lei n.º 39.672 e outras disposições oficiais

Livro útil para automobilistas, industriais de transportes, condutores, comerciantes do ramo automóvel, ciclistas, casas da especialidade e ainda para elucidação de quantos utilizam as vias públicas.

Preço Esc. 12\$00

À venda na CASA BRASIL
Rua da Liberdade — TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Mais uma Sorte Grande da Lotaria Popular

Distribuída pela

CASA DA SORTE

61226 — 1.ª Prémio — 1.000 contos

Outro bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

O DIVINO MURILHO

O pintor da Imaculada e do Divino Infante

pelo Dr. Clementino de Brito Pinto

Em Sevilha, ai por 1617, nasceu aquele que, no decurso do tempo, se devia converter no pintor mais querido das massas populares. Em Murilho, a vida explica perfeitamente a sua obra inspirada, e, reciprocamente, os seus quadros ilustram de meridiana luz a vida do grande artista. Sevilhano de gema, Bartolomeu Estêvão Murilho era, no entanto, algo melancólico, dado demasiado à meditação. Casado em 1645 com Beatriz de Cabrera y Villalobos, quando em 1663 fica sem a esposa, com a qual passara longos anos de um viver tranquilo, dedica-se todo aos seus quadros e à educação de seus nove filhos — três dos quais deviam abraçar a vida religiosa.

Alma devota e inclinada para as coisas de Deus, Murilho assistia diariamente à Santa Missa, comungava, rezava o terço, visitava frades seus amigos ou ia até ao Convento das Irmãs Dominicanas, onde sua filha Francisca professora... E trabalhava, trabalhava sempre nos seus quadros... Dos seus dedos geniais as maravilhas pictóricas sucediam-se a maravilhas... Quando, em 1665, os Capuchinhos o convidaram a pintar mais de vinte quadros em seu Convento, situado nos arrabaldes da cidade, Murilho não pôs preço ao seu trabalho... Para aquele artista, de alma mística, toda embebida na contemplação das coisas divinas, o viver diário na companhia daqueles religiosos era paga bastante para o seu esforço... Pode bem imaginar-se a sua existência deslizando tranquila naquela santa companhia — tomando parte no Ofício Divino, acompanhando os frades em seus mansos recreios na horta do Convento, dormindo na nudez fria de uma cela monacal...

Vivendo em um ambiente de misticismo, como era toda a Sevilha do seu tempo, a sua obra reflecte bem a sua religiosidade, tanto na sua quantidade como no carácter de seus quadros. De quarenta e oito cópias que temos presente, são mui contadas aquelas que não versam assunto religioso: uma paisagem (Prado), dois retratos, meninos comendo fruta e aquele menino pobre e andrajoso que se pode admirar no Louvre...

Tudo o mais são lindas composições de tema religioso... Avulta, entre tantos assuntos pela religião inspirados, a Imaculada Conceição. Mais de trinta quadros representando a Virgem concebida sem pecado saíram do pincel genial do artista... A ele se deve a representação actual deste Mistério marial... Antes, a Imagem da Imaculada não se distinguia de qualquer outra de Maria... Murilho começa a figurar a Virgem com os pés virginais assentes no crescente lunar, como saindo das nuvens. Enguendo-se majestosamente, envolvem-na anjos com açucenas e a palma da vitória — vitória sobre o pecado original... De todas elas, a do Museu do Prado é talvez a mais alada, a mais etérea, Manuel Machado, porém, preferia uma existente em Sevilha, como se deduz do soneto seguinte:

*De las dos Concepciones, la morena...
la de la gracia celeste y sevillana,
la más divina cuanto más humana,
la que habla del querer y de la pena.*

*La pintada à caricias ideales...
la toda bendición, toda consuelo,
la que mira a la tierra desde el cielo,
con los divinos ojos maternales.*

*La que sabe de gentes que en la vida
van sin fe, sin amor y sin fortuna,
y en vez del agua beben el veneno.*

*La que perdona y ve... La que convida
a la dicha posible y oportuna,
al encanto de amar y de ser bueno.*

E os Meninos, quem os não conhece? Quem não admirou ainda — em cópia, pelo menos — aquele Divino Pastor, do Prado, o Menino Jesus pousando suavemente a sua mão delicada no dorso de um manso e alvo cordeirinho? E como, ao mesmo tempo, nos olha com seus grandes olhos negros, a brilhar no seu rosto inocente emoldurado por escura cabeleira oriental? E a figura do Menino Deus sucede-se, frequentemente, nas telas de Murilho... Uma vez só, como neste de que acabamos de escrever; outras, com S. João Baptista — Los Niños de la concha —; numerosas vezes, como é natural, ao regaço de Nossa Senhora, como em dois quadros representando a Senhora do Rosário, cujas contas o Divino Infante segura, em um deles; outro quadro representa um suave trecho familiar — o da Casinha de Nazaré. O Menino brinca com um passarinho, para o qual um cachorro levanta a débil patinha... Outro quadro em que o Menino Jesus aparece é o célebre Santo António, da Catedral de Sevilha, que chegou a ser roubado, mas depois foi restituído ao lugar primitivo...

Este é Bartolomeu Estêvão Murilho, nascido em Sevilha — como Velasquez, que era filho de uma portuguesa... Mas Murilho viveu sempre no seu ambiente místico e sentimental também, aspirou o perfume do «azahar» — da flor de laranjeira, que a todos enche de odores balsâmicos, e o perfume do incenso, que em volutas subia de encontro às cúpulas das numerosas igrejas sevilhanas. Não foi, como Velásquez, um funcionário real, cedo saído da terra natal... Foi andaluz de alma e coração... E, por isso, quando foi a enterrar numa igreja que hoje já não existe, destruída pelos franceses, toda a gente o chorou... Quem visita a Praça de Santa Cruz, vê lá florescer, em ferro forjado, uma artística cruz — como alguém afirmou, uma flor mais em meio daquele jardim... É ai, nesse pátio, como uma inscrição indica, que jaz sepultado o envólucro mortal daquele que se chamou Bartolomeu Estêvão Murilho — mas cuja alma, repousando no seio de Deus, palpita em cada uma das suas telas geniais que lhe conferem um lugar aparte entre todos aqueles que da lei da morte se têm ido libertando...

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.^a deseja um amigo certo, compre um relógio

Heloísa 19 Rubis

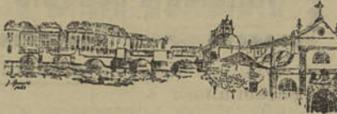
máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Festejos Populares — No prosseguimento do programa dos festejos populares a realizar no Parque Municipal, em benefício da Banda de Tavira, realizar-se-á mais uma interessante festa na noite de 17 do corrente, na qual colaborará uma das mais famosas artistas da Emissora Nacional.

O programa está a ser elaborado e esperamos poder anunciá-lo aos nossos leitores no próximo domingo.

N. S.^a do Carmo — Conforme noticiámos, inicia-se no próximo dia 7 do corrente a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, que ao seu lindo templo costuma levar muitos fiéis.

Festa do Sagrado Coração de Jesus — Hoje, tal como já informámos os nossos leitores, realizam-se na igreja de Sant'Iago as solenes e tradicionais festividades religiosas em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Cinema ao ar livre — Segundo nos informam, durante a presente época de verão, haverá cinema ao ar livre no nosso agradável Parque Municipal.

Concertos no Jardim Público — Iniciam-se hoje, no Jardim Público, os concertos nocturnos pela Banda de Tavira.

Foto Andrade — Acaba de inaugurar uma interessante mostra na Travessa José Pires Padinha, desta cidade, este antigo e conceituado atelier de fotografia tavirense.

Registamos o melhoramento.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

Agradecimento

A família de Bárbara do Nascimento Bento Mendonça vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e, bem assim, àqueles que lhe endereçaram pêsames.

Grémio da Lavoura de Tavira

Adega Cooperativa de Tavira — Previnimos os interessados de que a admissão de associados é limitada pela capacidade do pavilhão onde esta Adega vai funcionar provisoriamente, a cuja instalação se está procedendo.

Assim não devem retardar a sua inscrição todos os que tenham interesse em aproveitar os serviços deste organismo.

Manifestos de Trigo — Para maior comodidade dos produtores e conveniente descentralização do serviço de manifestos, estes poderão efectuar-se, vantajosamente para todos, nas regedorias das freguesias respectivas.

Debulhas de Milho — Dispomos este ano de 2 máquinas descaroladoras-desca-misadoras de milho, podendo assim assegurar aos produtores mais rápido desembaraço das suas produções.

Apenas para orientação do serviço, que deverá ser feito por zonas, está desde já aberta a inscrição dos produtores que pretendam utilizar-se das máquinas deste Grémio para as suas debulhas de milho.

Tavira, 1-Julho-1954.

A Direcção

Vida Desportiva

Ciclismo

Hoje, pelas 17 horas, realiza-se, na pista do Ginásio Clube de Tavira, uma grande prova ciclista em cuja competição entram as equipas do Sporting Clube de Portugal, Sporting Clube Atlético de Loulé, Sporting Clube Tavirense e Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos valerosos ciclistas Artur Carreira, Silvino e Epifânio (S.C.P.), Apolinho, Venerando e Juva (S.C.A.L.), João Bárbara, Crazeira, Valério e Ramos (SCT), Sérgio Vicente, José H. Viegas, José Manuel Constantino, José Besugo e Luís Canouco (G.C.T.).

Também haverá provas para iniciados.

Exibição de filmes

de Pesca

A Legação do Canadá pôs à disposição da Casa do Algarve, para serem exibidos nos portos algarvios, alguns filmes culturais sobre pescas, versando os temas de ostreicultura, pesca de lagosta, pesca científica e propaganda culinária dos peixes.

O recente decreto-lei n.º 39.644, de 11 de Maio findo, veio dar possibilidades de desenvolvimento à ostreicultura, permitindo a venda das ostras — depois de depuradas no porto depurador do rio Tejo ou noutros que vierem a estabelecer-se, — excepto no período do defeso, que vai de 15 de Maio até 15 de Agosto de cada ano.

O filme da ostreicultura ensina a forma de fazer a captação das larvas, colheita dos adultos, afinação, engorda das ostras e a sua propaganda culinária.

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades: «Capelinha», «Foz» e «Santa Luzia».

Tratar directamente com o proprietário, Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Pela Província

Santo Estêvão

No dia 22 do mês passado esteve nesta povoação, de visita à Casa do Povo, o sr. Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro, que se fazia acompanhar pelo meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho e pelo Subdelegado do mesmo Instituto.

— Realizou-se nesta aldeia, no passado dia 26 de Junho, um espectáculo promovido pela «Missão de Cinema» da Campanha Nacional de Educação de Adultos, a que assistiu cerca de mil pessoas. Os visitantes foram recebidos pelos dirigentes da Junta de Freguesia e Casa do Povo, que lhes prestaram condigna recepção. No intervalo do referido espectáculo, usou da palavra o nosso conterrâneo sr. Jorge de Jesus Cavaco Encarnação, que fez uma brilhante alocução, pelo que foi alvo de entusiásticos aplausos.

— A Casa do Povo de Santo Estêvão acaba de receber da Junta Central das Casas do Povo a importante oferta de um recheio bibliográfico, no valor de 2.500\$00, o qual vem enriquecer a biblioteca daquele organismo. — C.

Luz de Tavira

Realiza-se hoje, na igreja matriz desta povoação, uma grandiosa festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo, pela tarde, uma imponente procissão.

No próximo dia 19 do corrente, o Centro do Apostolado da Oração da Luz de Tavira promove a comunhão de crianças.

Estas solenidades serão presididas pelo reverendo sr. José Arsénio Aguiar, prior desta importante freguesia.

E de esperar grande afluência de fiéis. — C.

BIBLIOTECA

Os sócios da Casa do Algarve encontram na sua biblioteca bastantes livros de autores algarvios, quer para a leitura na própria biblioteca, quer para a leitura em casa. Reservada à consulta local, existe também a Enciclopédia Luso-Brasileira e ainda todos os jornais algarvios e as revistas dedicadas aos estudos económicos que interessam à província, como sejam: o Boletim da Junta Nacional das Frutas, Boletim da Pesca, Jornal do Pescador, Revista das Conservas de Peixe e Boletim da Junta Nacional da Cortiça.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

BALNEÁRIO DA FONTINHA DA ATALAIA

Doenças da pele, Reumatismo

Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13